

Brossard garante que o MDB sobreviverá

São Paulo/Foto José Carlos Brasil

Brasília — Em entrevista que concedeu ontem, o Senador Paulo Brossard (RS), líder da bancada oposicionista, declarou com veemência: "O MDB não será extinto". Repetiu a frase e quando um repórter ensaiou uma pergunta sobre os fundamentos que ele tinha para fazer afirmação categórica, o Sr Paulo Brossard interrompeu: "Isto é que não vou revelar a vocês".

O parlamentar gaúcho condenou a reforma partidária que, segundo ele, está levando o Presidente João Figueiredo ao desprestígio, pois "ele está sendo levado para um brejo, por um caminho que o desprestigia e lhe diminui a autoridade. O que estão conseguindo, completou, é apenas exibir as vísceras da Arena".

Sem competência

— A impressão que se tem — adiantou — é que alguns setores no Governo estão apavorados com a possibilidade de a Oposição chegar ao Governo. Os "Jaris" não querem isto. Utilizam assim um expediente grosseiro e grotesco para reformular os Partidos. Segundo a pior tradição brasileira, o Governo fazia antes o Partido do Governo. Mas agora quer fazer também os Partidos da Oposição.

"Estou impressionado, continuou, com a massa de publicidade que se faz em torno disto. O meu espanto se poderia resumir nisto: o Governo se empenhar neste assunto, que aliás não é de sua competência, num momento em que a crise econômica, a crise social, revela que o mínimo que se pode dizer é que se chegou a um estágio que atinge as raíais da irresponsabilidade."

Sem repercussão

Mencionou o Sr Paulo Brossard o fato de que a taxa de inflação, segundo a versão oficial, chegou a 5,8%, pela segunda vez este ano.

— Quando a taxa de inflação chega a este nível — disse ele — o Governo perde o domínio dos acontecimentos. E numa situação destas o Governo se mostra preocupado em extinguir Partidos. O que se pode esperar deste Gover-

no? Se eu perguntar aos jornalistas o número de movimentos grevistas hoje registrado no país, os senhores não saberiam dizer. Agora pergunto: isto acontece por acaso, ou é decorrência desta insatisfação geral, desta desordem econômica a que o país foi jogado?

"O General João Figueiredo disse recentemente em São Paulo que sentia que a Oposição quer lhe ajudar, mas por um sentimento de vergonha, não vai cooperar com o Governo. E adiantou que precisa do auxílio de todos os brasileiros. Esta declaração deveria ter alcançado grande repercussão, mas não teve nenhuma. Por quê? Deve haver uma explicação, e no meu modo de ver esta ausência de repercussão se deve a que, enquanto ele diz isto, ele ou alguém por ele faz o contrário. Então pergunto ao General Figueiredo, através da imprensa: Afinal o que S. Ex^a quer com esta reforma partidária? Fazer e desfazer Partidos não é de sua competência. Para onde vamos desta maneira? Não bastam a crise econômica, a crise social e a crise institucional e agora quer o Governo criar a crise partidária?"

Despistamento

Depois de referir-se à publicidade em torno de reforma partidária como "uma parafernália", o Sr Paulo Brossard estranhou que o Governo cogite de ter mais de um Partido para apoiá-lo, ou de um outro para substituir a Arena.

— O Governo quer um Partido majoritário. Mas já não tem um, a Arena não é o Partido do Governo? A menos que se confesse que estamos diante de uma tática de despistamento ou que estejam brincando no Governo, quando se tem pela frente uma crise de proporções.

Ao final da entrevista, foi indagado sobre a atitude do Deputado Alceu Colares (MDB-RS), indo ao Palácio do Planalto conversar com o Presidente da República. O Sr Brossard manifestou interesse em não ampliar sua entrevista do tema por ele mesmo proposto, mas observou:

— Eu, por mim mesmo, para tratar de assuntos do interesse do meu país, conversei até com o diabo.